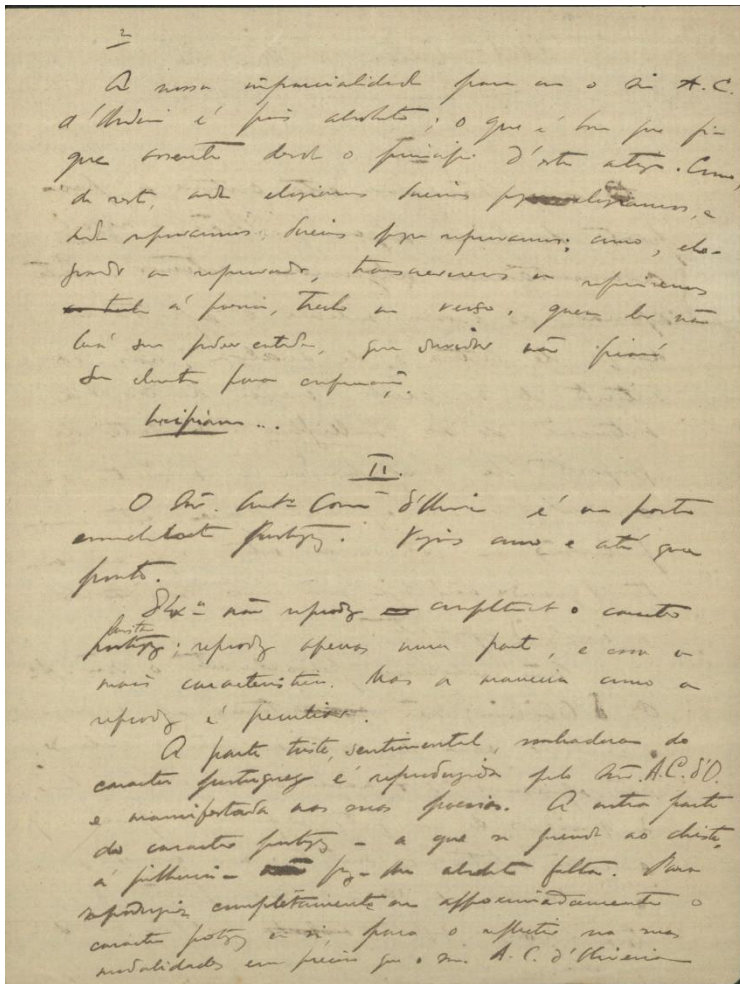


Antonio Corrêa d'Oliveira

I.

⊖ ~~non~~ Não vem esta critica a proposito de livro  
algum. Não a |sugere| circunstancia alguma exterior.  
Parte apenas do nosso intimo e espontaneo desejo de  
critica e de analyse, não no intento de ser acerbos, menos  
ainda na intenção de ser |mellifluis|; mas somente do /no\  
propósito de comprehender e de sentir-se comprehender, na  
esperança que esta comprehensão se estenda aos outros e  
que aos outros (quando não seja senão como incitamento á  
analyse) aproveite.

Não conhecemos pessoalmente o sñr. Antonio Corrêa  
d'Oliveira; não ~~desejamos~~ temos especial desejo de o  
conhecer, mas de continuar não o conhecendo. Não  
esperamos, se nunca o viermos a conhecer, ser privados de  
um factor importante para a nossa educação artistica ou  
sentimental; nem cremos que, se o conhecermos, a S. Ex<sup>a</sup> com  
suas opiniões {...} terá sobre nós qualquer influencia  
~~malevola~~ malefica ou depressiva.



A nossa imparcialidade para com o sr. Antonio Corrêa d'Oliveira é pois absoluta; o que é bom que fique assente desde o principio d'este artigo. Como, de resto, onde elogiarmos diremos porque elojiamos, e onde reprovamos diremos porque reprovamos; como, elogiando ou reprovando, transcreveremos ou referiremos ~~ao trecho~~ á poesia, trecho ou verso, quem ler não lerá sem poder entender, quem duvidar não ficará sem elementos para confirmação.

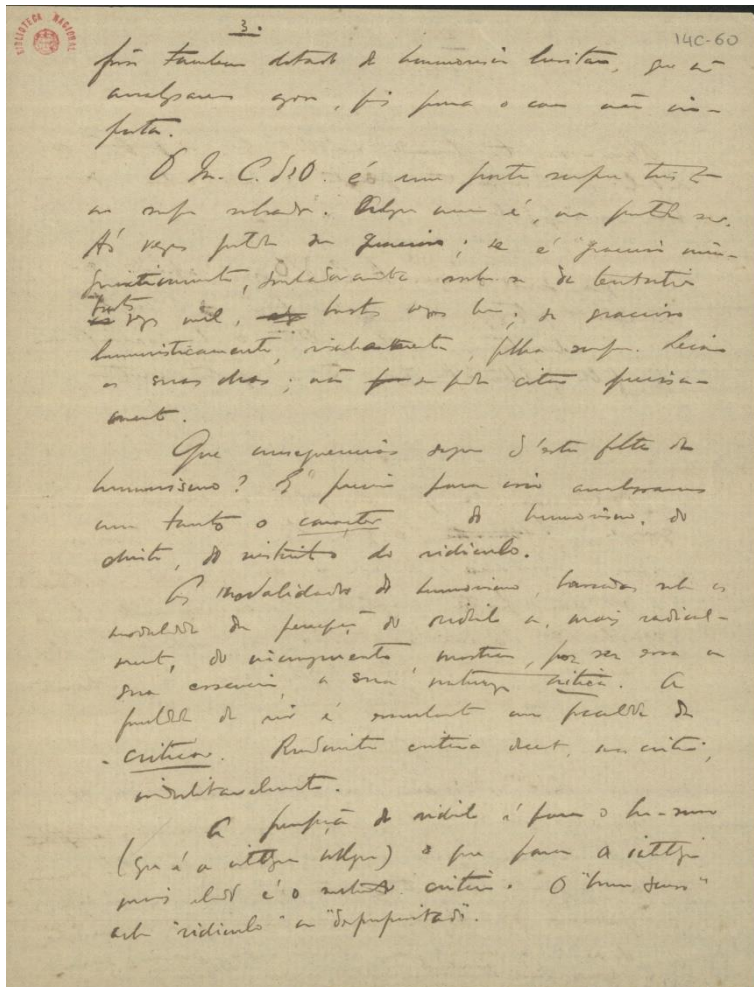
Incipiam...

## II.

O sr. Antonio Corrêa d'Oliveira é um poeta essencialmente portuguez. Vejamos como e até que ponto.

D'Oliveira não reproduz completamente o caracter portuguez /lusitano\; reproduz apenas uma parte, e essa a mais característica. Mas a maneira como a reproduz é peculiar.

A parte triste, sentimental, sonhadora do caracter portuguez é reproduzida pelo sr. Antonio Corrêa d'Oliveira e manifestada nas suas poesias. A outra parte do caracter portuguez - a que se prende ao chiste, á pilheria - ~~não~~ faz-lhe absoluta falta. Para reproduzir completamente ou approximadamente o caracter portuguez em si, para o reflectir nas suas modalidades era preciso que o sr. Antonio Corrêa d'Oliveira



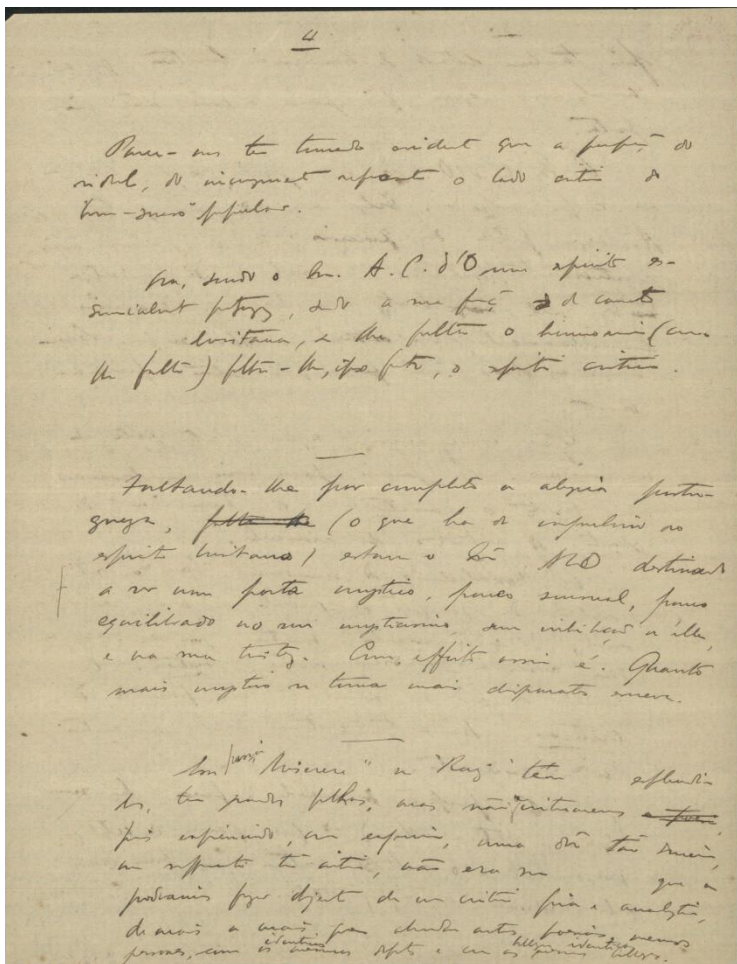
fôsse também dotado do humorismo lusitano, que não  
analysaremos agora, pois para o caso não importa.

O sr. Corrêa d'Oliveira é um poeta sempre triste ou  
sempre sonhador. Alegre nunca é, nem pretende ser. Às  
vezes pretende ser gracioso; se é gracioso  
imaginativamente, sonhadoramente sahe-se da tentativa ás  
bastas vezes mal, ~~algumas~~ bastas vezes bem; se gracioso  
humoristicamente, risonhamente, falha sempre. Leiam as  
suas obras; não se pode citar precisamente.

Que consequencias seguem d'esta falta de humorismo? É  
preciso para isso analysarmos um tanto o |caracter| do  
humorismo, do chiste, do instinto do ridiculo.

As modalidades do humorismo, baseadas sobre as  
modalidades da percepção do ridiculo ou, mais  
radicalmente, do incongruente, mostram, por ser essa a sua  
essencia, a sua natureza critica. A faculdade de rir é  
essencialmente uma faculdade da critica. Rudimentar  
critica decerto, mas critica, indubitavelmente.

A percepção do ridiculo é para o bom-senso (que é a  
intelligencia vulgar) o que para a intelligencia mais  
elevada é o sentimento critico. O "bom-senso" acha  
"ridiculo" ou "desproporcionado".



Parece-nos ter tornado evidente que a percepção do ridículo, do incongruente representa o lado critico do "bom-senso" popular.

Ora, sendo o sñr. Antonio Corrêa d'Oliveira um espirito essencialmente portuguez, sendo a sua feição de de caracter {...} lusitana, se lhe falta o humorismo (como lhe falta) falta-lhe, ipso facto, o espirito critico.

Faltando-lhe por completo a alegria portugueza, ~~falta-lhe~~ (o que ha de impulsivo no espirito lusitano) estara o sñr. Antonio Corrêa d'Oliveira destinado a ser um poeta mystico, pouco sensual, pouco equilibrado no seu mysticismo, sem inibição n'elle, e na sua tristeza. Com effeito assim é. Quanto mais mystico se torna mais disparates escreve.

Essa poesia "Miserere" ou "Raiz" têm {...} esplendidas, têm grandes falhas, mas não as criticaremos a poesia pois exprimindo, como exprimem, uma dôr tão sincera, um soffrimento tão intimo, não era sem {...} que as poderiamos fazer objecto de uma critica fria e analytica, de mais a mais que aborda outras poesias, menos pessoas, com os mesmos /identicos\ defeitos e com as mesmas bellezas /bellezas identicas\.

---

## DIREITOS ASSOCIADOS

---

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).